

SELETIVIDADE DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS: O CASO DE NITERÓI (SESSÃO TEMÁTICA 10)

Glauco Bienenstein

PPGAU - UFF | gb@id.uff.br

Renata Guimarães Pougy

PPGAU - UFF | renatapougy@id.uff.br

Luísa Souza Accioli de Vasconcellos

EAU - UFF | luisaaccioli@id.uff.br

Raphael Valim Rangel

EAU - UFF | raphaelvalim@id.uff.br

Juan Diego Souto Nogueira

EAU - UFF | juan_nogueira@id.uff.br

Sessão Temática 10: Territórios, lutas sociais e planejamento em contexto de conflito.

Resumo: Este trabalho analisa a relação entre os investimentos e intervenções públicas realizadas pelo executivo municipal da cidade de Niterói, RJ, em Áreas Populares e Áreas Não Populares. Para tanto, cataloga e organiza as informações coletadas, explicitando-as e analisando-as por meio de cartografias críticas, a fim de esclarecer quais são os beneficiários de tais iniciativas. Ou seja, buscando aferir se tais investimentos públicos têm contribuído para a mitigação das desigualdades socioespaciais presentes na cidade objeto de estudo. Vale destacar que o material produzido tem por objetivo instrumentalizar a luta pelo direito à cidade empreendida por movimentos sociais atuantes em Niterói. O recorte espacial abrange os bairros do centro, representados pela área da Operação Urbana Consorciada, OUC-Niterói, Icaraí, Fonseca e Jurujuba, áreas de diferentes perfis socioeconômicos, que receberam diferentes tipos de investimentos e/ou intervenções entre de janeiro de 2018 a agosto de 2023.

Palavras-chave: Intervenções Públicas; Investimentos Públicos; Direito à cidade; Cartografia crítica; Niterói (RJ).

SELECTIVITY OF PUBLIC INVESTMENTS: THE CASE OF NITERÓI

Abstract: *This article analyzes the relationship between investments and/or public interventions carried out by the municipal executive of the city of Niterói, RJ, in popular areas and non-popular areas. It catalogs and organizes the information collected, explaining and analyzing through critical cartography, in order to clarify who are the beneficiaries of such initiatives. In other words, seeking to assess whether such public investments have contributed to the mitigation of socio-spatial inequalities present in the city. It is worth highlighting that the material produced aims to instrumentalize the fight for the right to the city undertaken by social movements active in Niterói. The spatial outline covers the downtown neighborhoods, represented by the Consortium Urban Operation area, OUC-Niterói, Icaraí, Fonseca and Jurujuba, areas with different socioeconomic profiles, which received different types of investments and/or interventions between January 2018 and August 2023.*

Keywords: *Public Interventions; Public Investments; Right to the city; Critical Cartography; Niterói, RJ.*

SELECTIVIDAD DE LAS INVERSIÕES PÚBLICAS: EL CASO DE NITERÓI

Resumen: *Este trabajo analiza la relación entre inversiones e intervenciones públicas realizadas por el ejecutivo municipal de la ciudad de Niterói, RJ, en Áreas Populares y Áreas No Populares. Cataloga y organiza las informaciones obtenidas, explicándolas y analizándolas por medio de cartografías críticas, con el fin de esclarecer quiénes son los beneficiarios de tales iniciativas. O sea, buscando evaluar si tales inversiones públicas han contribuido a la mitigación de las desigualdades socioespaciales presentes en la referida ciudad. Vale destacar que el material producido tiene como objetivo instrumentalizar la lucha por el derecho a la ciudad emprendida por los movimientos sociales activos en Niterói. El esquema espacial considera los barrios del centro, representados por la área de Operación Urbana del Consorcio, OUC-Niterói, Icaraí, Fonseca y Jurujuba, áreas de diferentes perfiles socioeconómicos, que recibieron diferentes tipos de inversiones y/o intervenciones entre enero de 2018 y agosto de 2023.*

Palabras clave: *Intervenciones Públicas; Inversiones Públicas; Derecho a la ciudad; Cartografía crítica; Niterói (RJ).*

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa que vem sendo realizada na cidade de Niterói, situada na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, que investiga a relação entre os investimentos e intervenções públicas realizadas pelo executivo municipal da supracitada cidade nos territórios aqui classificados como populares, a saber, favelas, comunidades urbanas e condomínios do Minha Casa Minha Vida (MCMV) faixa 1 e os territórios não populares. O principal objetivo é realizar o levantamento e o mapeamento dos investimentos e intervenções relativas à infraestrutura, aos serviços e equipamentos urbanos realizadas pelo executivo municipal, verificando se tais iniciativas têm contribuído para mitigar a situação de desigualdade entre os referidos territórios, visando explicitar aspectos que usualmente não são evidenciados nas cartografias oficiais. O campo empírico é delimitado por 4 regiões com perfis socioeconômicos diferentes, o que possibilita a efetiva comparação socioespacial dos objetivos acima indicados. São eles: o Centro e seus bairros adjacentes, representados pela área da Operação Urbana Consorciada (OUC-Niterói), Icaraí, Fonseca e Jurujuba. A operacionalização da pesquisa tem se dado prioritariamente pelo levantamento de dados e informações obtidas junto às plataformas oficiais, ao Diário Oficial do município de Niterói e à mídia hegemônica e alternativa. O material coletado é analisado e convertido em cartografias críticas, com auxílio do programa QGIS; ou seja, mapas que buscam explicitar a cidade real, não apenas a “cidade virtual” (MARICATO, 1996, p.11), isto é, a cidade hegemônica e oficial. Assim sendo, para efeito da exposição aqui pretendida, além desta breve introdução e das considerações finais, este artigo encontra-se dividido em 2 partes, a seguir indicadas: na primeira, de cunho metodológico, são apresentados os elementos de contexto do projeto, as orientações metodológicas adotadas e uma breve caracterização das áreas estudadas. A segunda parte apresenta o estudo comparativo propriamente dito das regiões escolhidas, explicitando a análise dos dados e informações coletadas e o mapeamento dos resultados.

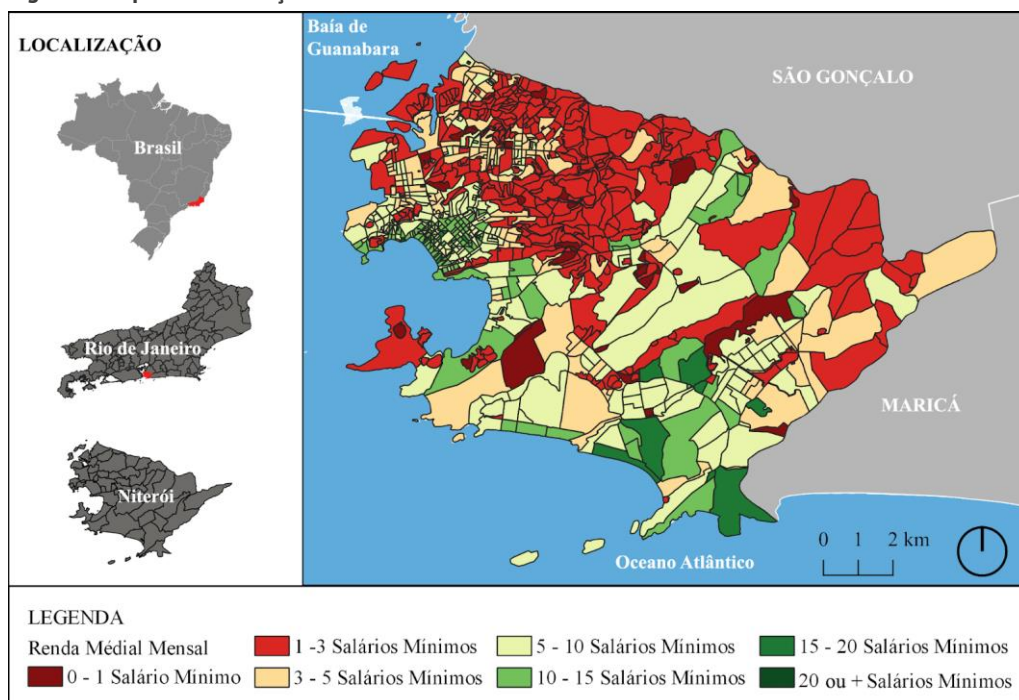
ELEMENTOS DE CONTEXTO, ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E RECORTE SOCIOESPACIAL

ELEMENTOS DE CONTEXTO

A cidade de Niterói está situada na região metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1) e possui o sétimo maior índice de desenvolvimento humano (IDH) do país (cf. PNUD, 2013). Contudo, apresenta um elevado grau de desigualdade socioespacial, expresso por um considerável percentual de sua população, 36,90%, vivendo em assentamentos precários (PMN, 2020, p.28), 20,90% em situação de extrema pobreza (cf. OBSERVANIT, 2019) e 0,19% em situação de rua (cf. APLICAÇÕES DA CIDADANIA, 2024). Essa desigualdade se expressa, também, de forma territorializada no município. Com uma área total de 133.757 km² (IBGE, 2022) e uma extensão de mais de 40 km de faixa litorânea, a maior concentração de renda se dá nas áreas

próximas à orla, sendo o interior do município, próximo à divisa com São Gonçalo, principalmente na sua porção Noroeste, local de moradia da população mais pobre (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Localização e Renda Média Mensal



Nota: Dados do IBGE de 2010 por setor censitário
Fonte: Autores, 2024.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Do ponto de vista teórico-metodológico compreende-se que, no capitalismo, a questão urbana e a habitação encontram-se inscritas no circuito de valorização, ou seja, estão regidas pelos aspectos ontologicamente fundados da forma-mercadoria. Em contrapartida à essa noção, avalia-se que para além da noção de mero abrigo, a questão da moradia inclui o acesso aos serviços públicos (saúde, educação, lazer, cultura, trabalho e mobilidade), a infraestrutura e a garantia da terra, como também deve ser entendida numa perspectiva interdisciplinar, visando embasar um planejamento tecnicamente consistente e socialmente referenciado.

Sobre a operacionalização da pesquisa vale inicialmente destacar que o monitoramento e o mapeamento dos investimentos e intervenções realizadas pelo executivo municipal da cidade de Niterói se baseou principalmente no contínuo acompanhamento dos sítios eletrônicos oficiais da administração municipal da cidade e das matérias jornalísticas divulgadas pela mídia hegemônica e alternativa, visando também identificar as ordens de justificação das intervenções realizadas, o custo total de cada uma delas, problemas e/ou óbices encontrados nas suas respectivas implementações, e o tempo de duração das obras.

Para tal, após a coleta de dados nos meios de comunicação acima mencionados, no período de Janeiro de 2018 a Agosto de 2024, a equipe cataloga e categoriza essas intervenções em um quadro, utilizando a plataforma Planilhas Google (Quadro 1).

Quadro 1: Levantamento das Intervenções

Título da Intervenção	Classificação	Bairro	AP/ ANP	Valor Investido (R\$)	Coordenadas	Duração da Intervenção
Parque Natural Municipal do Morro do Morcego	 Meio Ambiente	Jurujuba	ANP	65.806.000,00	-22.9259, -43.12183	9 meses
Revitalização da Avenida Visconde de Rio Branco	 Revitalização	Centro	ANP	64.401.898,	-22.88884, -43.12452	Em andamento
Obras no Túnel Roberto Silveira e Raul Veiga	 Mobilidade	Icaraí	ANP	-	-22.91044, -43.09941	8 meses
Condomínio Vivendas do Fonseca	 HIS*	Fonseca	AP	15.500.000,00	-22.87066, -43.07145	4 anos

Nota: *Habitação de Interesse Social (HIS)

Fonte: Autores, 2024.

No quadro acima indicado são inseridas e catalogadas as informações sobre as regiões nas quais os investimentos e as intervenções estão localizados, se esta área é classificada como um território popular ou não, categoria de enquadramento, suas coordenadas geográficas, valor investido, fonte de investimentos e duração das obras. Vale, todavia, destacar dois aspectos: um primeiro relativo à classificação das intervenções em Áreas Populares (APs), cuja delimitação considera as favelas, comunidades urbanas (IBGE), Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS) e conjuntos habitacionais Faixa 1 do MCMV e Áreas Não Populares (ANPs), definidas como as regiões da cidade complementares às anteriores. Desta forma, tudo o que está contido ou tangencia uma favela, comunidade urbana, ZEIS e conjunto habitacional da cidade é considerado uma AP. O segundo aspecto refere-se à organização e à categorização das intervenções e investimentos pesquisados, a seguir resumidamente explicitados:

Grupo 1. Infraestrutura Urbana:

1.1. Pavimentação, incluindo recapeamento, reforma de calçadas, troca de piso, implementação de piso tátil, etc.

1.2. Contenção de Encostas e instalação de canaletas de drenagem, rede de esgoto e pavimentação.

Grupo 2. Saneamento Básico:

2.1. Esgotamento Sanitário, englobando a coleta, transporte, tratamento e disposição final dos efluentes domésticos e industriais de maneira adequada.

2.2. Drenagem Urbana e Pavimentação, construir ou requalificar o sistema de coleta de águas pluviais e intervenções e investimentos relacionados à limpeza de rios e canais.

2.3. Resíduos Urbanos, incluída a coleta, transporte, destinação e eventual tratamento de resíduos urbanos da cidade.

Grupo 3. Mobilidade Urbana, intervenções vinculadas à melhoria ou construção de vias, ciclovias e abrigos de ônibus;

Grupo 4. Revitalização Urbana, conjunto de intervenções que abrangem uma extensa área da cidade, incluindo, por exemplo, Pavimentação, Mobilidade Urbana e Esporte, Cultura e Lazer;

Grupo 5. Esporte, Cultura e Lazer, qualquer intervenção que melhore, fomente e contribua elementos ligados a esporte, cultura e/ou lazer.

Grupo 6. Patrimônio, criação, proteção, reforma ou inauguração de espaços e monumentos de relevância histórica para a cidade de Niterói.

Grupo 7. Habitação de Interesse Social, que inclui as intervenções, investimentos e programas e/ou políticas públicas vinculados à mencionada temática;

Grupo 8. Regularização Fundiária, ações que buscam regularizar moradias e assentamentos irregulares.

Grupo 9. Saúde, incluindo reformas e/ou construção de hospitais, postos de saúde e demais estabelecimentos públicos voltados para o atendimento médico e psicológico à população;

Grupo 10. Educação, enquadradas a reforma e inauguração de instalações escolares;

Grupo 11. Meio Ambiente, abrangendo a proteção, a preservação e a criação de parques como também a dragagem de canais;

Grupo 12. Assistência Social;

Grupo 13. Outros, ações e investimentos que não se enquadram nas categorias anteriores, incluindo por exemplo, a construção de centro de atendimento ao turista, construção de sede para o poder judiciário etc.

Os dados extraídos a partir da mencionada tabela fornecem subsídios para a elaboração de gráficos e cartografias críticas, elaboradas por meio do programa QGIS, que embasam as análises a respeito da destinação dos investimentos e intervenções realizados nos diferentes territórios da cidade, populares ou não, possibilitando a compreensão de como as desigualdades socioespaciais existentes na cidade se manifestam e são perpetuadas, bem como os conflitos urbanos emergentes deste cenário.

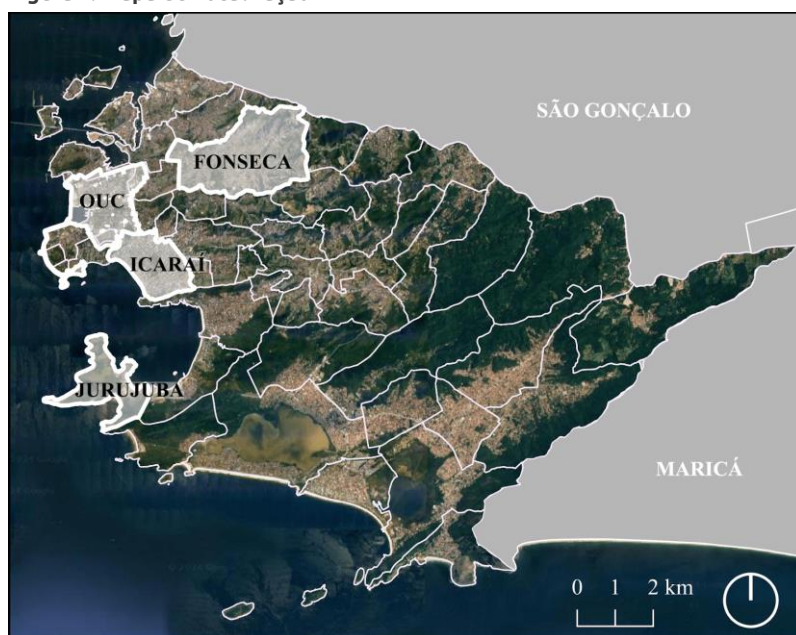
Vale ainda ressaltar as dificuldades encontradas no processo ao decorrer do trabalho. Durante o recente período eleitoral a equipe de pesquisa verificou que informações

previamente coletadas não constavam mais nos sites oficiais da PMN. Além disso, muitas vezes não foram encontrados os valores investidos em cada uma das intervenções realizadas, os quais, frequentemente, aparecem em montantes que representam o somatório de diversas ações, sem informar o valor específico de cada uma delas, bem como a falta de informações relativas às suas localizações exatas. Para contornar essas questões, a equipe adotou como estratégia a divisão igualitária do montante divulgado pelas ações que este engloba, a fim de ter um valor médio para cada intervenção. Cabe também explicitar que, por vezes, aproximações foram realizadas a fim de tornar mais fidedigna a territorialização das informações coletadas. Isto porque, em alguns casos, a localização exata da intervenção não é fornecida, cabendo ao grupo estimar seu local de execução por meio da busca realizada no Google Street View ou em campo.

RECORTE SOCIOESPACIAL

Tendo em vista a necessidade de buscar traduzir da melhor maneira as diferentes realidades da cidade assim como o perfil dos investimentos e intervenções realizadas pelo executivo municipal da cidade objeto de estudo, optou-se por efetuar uma análise comparativa entre as seguintes regiões do município: (i) a área da Operação Urbana Consorciada de Niterói (OUC-Niterói) ¹; (ii) Icaraí; (iii) Fonseca; e (iv) Jurujuba (Figura 2). A escolha dessas áreas se deu em função de sua proximidade com a região central da cidade, além de sua relevância histórica e contemporânea, cada qual com aspectos que as tornam características por abrigar determinada parcela da população e atrair intervenções e investimentos de caráter diversificado.

Figura 2: Mapa de Localização



Fonte: Autores, 2024.

Os bairros que compõem a OUC-Niterói (Centro, São Lourenço, Ponta D'Areia, Boa Viagem e Morro do Estado) possuem, cada um, históricos e dinâmicas particulares: (i) o Centro,

caracterizado como área de ligação - entre os municípios do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo e entre múltiplos territórios da região - possui em sua delimitação a parte residencial e histórica, que conta com diversos imóveis tombados ou de valor patrimonial, e a parte de comércio e serviços, na qual há uma dinâmica acelerada e que, nos últimos anos, vem sendo tomada pelo mercado imobiliário com a implantação de grandes edificações; (ii) São Lourenço, considerado o berço da cidade de Niterói por abrigar o aldeamento principal de Araribóia (CULTURA NITERÓI, 2013), teve sua relevância transferida, aos poucos, para o Centro, sendo atualmente tomado por áreas residenciais e por grandes glebas residuais das atividades que ali ocorreram; (iii) Ponta D'Areia, encontra-se diretamente relacionada à Baía de Guanabara e possui forte presença da imigração portuguesa em contraste ao perfil operário e pescador do bairro, preservado até os dias atuais; (iv) Boa Viagem, um dos menores da região Praias da Baía, no qual a OUC-Niterói está incluída, possui urbanização e ocupação recentes, no entanto aceleradas, e é caracterizado em grande parte como residencial; por fim, (v) o Morro do Estado, instituído como bairro em 1986 (CULTURA NITERÓI, 2013), é uma das maiores favelas da cidade de Niterói em número de habitantes e em densidade demográfica e, apesar de muito próxima da região central, possui uma dinâmica bem diferente e uma ocupação caracterizada pela segregação socioespacial com relação aos bairros que o cerca. Em suma, a delimitação desses bairros visa promover sua revitalização e desenvolvimento, com recursos de parcerias público-privadas (PPPs), destinando, “[...] não sem diversos constrangimentos, agilidade aos processos decisórios vinculados à implementação de propostas, seja de renovação, “turistificação”, valorização fundiária etc., de considerável escala de intervenção urbana” (BIENENSTEIN G. et al., 2022, p. 154). A área é permeada de APs e ANPs, e o caráter de atração de investimentos públicos e de parcerias público-privadas contribuiu para o grande número de intervenções realizadas nos últimos anos, levando, por conseguinte, ao desenvolvimento da região e ao indicativo de mudanças em suas dinâmicas territoriais. Estas mudanças, por sua vez, são condizentes com as tendências vigentes na pauta urbana contemporânea que combina, dentre outros aspectos não menos importantes, desconsiderar características históricas e populares de tais áreas, qualificando-as como degradadas e ampliar as possibilidades e fronteiras de acumulação do capital imobiliário, em regiões já dotadas de infraestrutura, com intervenções pontuais voltadas à espetacularização do espaço, moldando-o para aqueles grupos com demanda solvável para usufruí-lo. Dessa forma, o cenário evidenciado de Renda Mensal (Figura 3) já deve ter sido muito alterado e tem, cada vez mais, a tendência de valorização e, com isso, mudança do perfil econômico de seus habitantes.

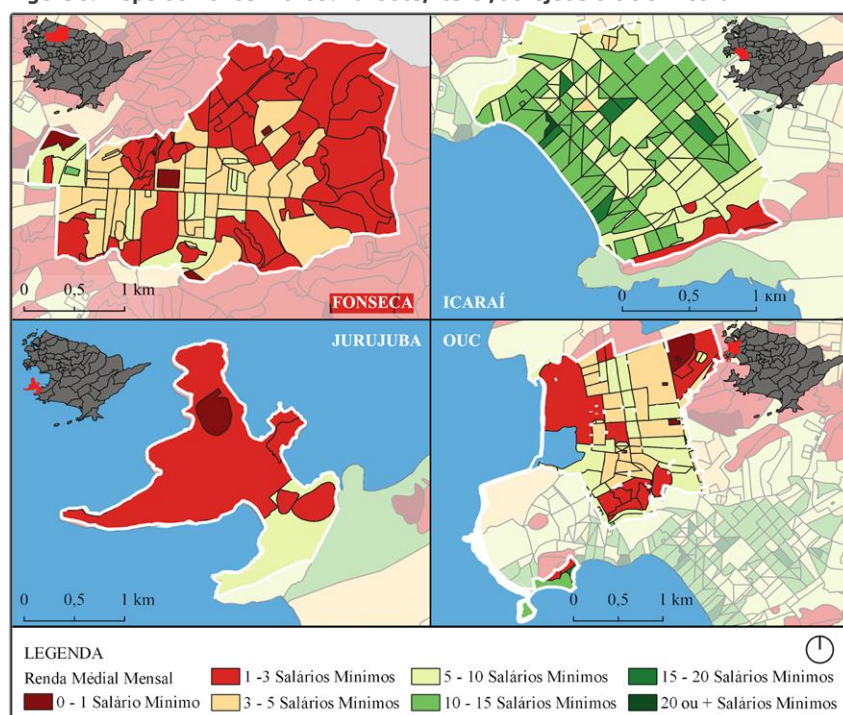
O bairro de Icaraí (em Tupi-Guarani, “Rio sagrado”), situado na orla marítima de Niterói, surgiu como parte das Sesmarias concedidas à tribo do Araribóia e teve, até o século XIX, sua enseada composta por flora típica de restinga e seu solo lamacento devido a presença do rio Icaraí, hoje canalizado. Após a execução do arruamento em malhas ortogonais, houve o crescimento, de forma vertiginosa, da ocupação do bairro. Estas obras inclusive, alteraram e demoliram parcialmente, um dos pontos de maior destaque do bairro e da cidade, a Pedra de

Itapuca. Esse crescimento populacional foi fortemente incrementado no século XX com a industrialização e a construção da Ponte Rio-Niterói, que promoveram migrações, especialmente entre os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, e fortaleceram a consolidação do mercado imobiliário próximo à orla da praia. No viés econômico, durante o século XX, Icaraí também foi se consolidando como ponto turístico devido a existência de hotéis e cassinos, que após a proibição destes últimos, com o decorrer do tempo, deram lugar ao crescimento do polo de moda e de marcos culturais, como o Centro de Artes da UFF (construído onde antes era um cassino) e o Cine Icaraí, atualmente tombado e em início de processo de restauração (CULTURA NITERÓI, 2013). Com isso, Icaraí se consolidou como bairro de classe média e classe média alta (Figura 3) tendo em 2024 um dos metros quadrados mais caros de Niterói e o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade (AGÊNCIA BRASIL, 2014).

Em contrapartida, o Fonseca, é um dos bairros mais antigos da cidade, circundado por morros que delimitam sua fronteira com os bairros São Lourenço, Santana, Engenhoca, Caramujo, Baldeador, Cubango, Tenente Jardim, entre outros. Destaca-se pela proximidade com o município de São Gonçalo, configurando-se como eixo de ligação entre este e a região central de Niterói. O bairro, que possuía características rurais, desenvolveu-se em função da necessidade de promover vias de ligação entre essas áreas e os grandes centros, o que impulsionou a criação da Alameda São Boaventura, via de grande importância que corta a região no sentido Oeste-Leste. Sua ocupação foi intensificada com a implantação de portos (Santana, Mayer, São Lourenço) e, na segunda metade do século XIX, de ferrovias, atraindo estabelecimentos comerciais e industriais e, por conseguinte, novos moradores - do interior do Estado e do exterior, como portugueses, espanhóis e italianos. Esse cenário foi acentuado no século XX, com as obras do aterro de São Lourenço, a construção do porto de Niterói, da estação ferroviária e a abertura da Avenida Feliciano Sodré, responsável pela ligação direta entre a Alameda São Boaventura, no Fonseca, e a Avenida Visconde do Rio Branco, no Centro (CULTURA NITERÓI, 2013). Atualmente, o bairro se destaca pelo predomínio da população de baixa renda (Figura 3), configurando-se como um dos bairros mais populosos da cidade (IBGE, 2010) e com um elevado número de favelas (Figura 11).

Por fim, Jurujuba é uma região peninsular que, devido a essa característica, historicamente serviu como ponto estratégico de defesa da Baía de Guanabara, sendo ocupada militarmente como ponto de apoio, o que propiciou a construção de fortes, entre os quais pode ser indicada a Fortaleza de Santa Cruz como o principal. Além disso, essa característica física propiciou o desenvolvimento de atividades pesqueiras entre seus habitantes, sendo uma região popularmente conhecida pela Vila dos Pescadores, que se mantém no local, resistindo e perpetuando a tradição apesar dos problemas ambientais (CULTURA NITERÓI, 2013). Hoje em dia o bairro é pouco adensado, com presença significativa de APs em sua extensão e com uma economia que gira, ainda, em torno das atividades vernaculares, abrigando, em sua maioria, uma população de baixa renda (Figura 3).

Figura 3: Mapa de Renda Mensal Fonseca, Icaraí, Jurujuba e OUC-Niterói



Nota: Dados do IBGE de 2010 por setor censitário

Fonte: Autores, 2024.

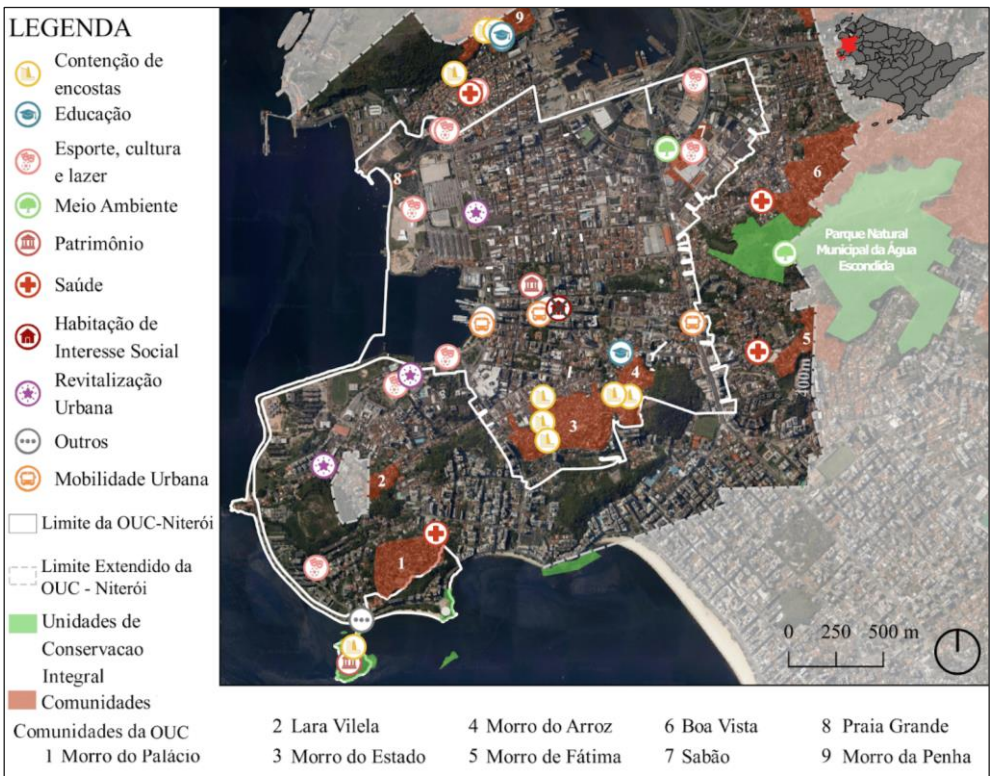
CARTOGRAFIA CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA (OUC-NITERÓI)

A cartografia síntese das intervenções da OUC-Niterói (Figura 4) foi elaborada levando em consideração uma faixa de 400 metros contígua à delimitação desta área. Tal ampliação se deu a fim de englobar diversas Áreas Populares presentes no entorno e, devido ao grande enfoque das ações da Prefeitura Municipal de Niterói na região central nos últimos anos, avaliou-se necessário considerar a distribuição dessas ações e seus desdobramentos para as regiões populares e os grupos que nelas residem. O estudo territorializado destas, em cartografia crítica georreferenciada, permite observar, em um primeiro momento, a nítida concentração de intervenções na orla da cidade e na região de convergência de comércios e serviços próximos a ela, enquanto a parcela residencial do dito território, que possui também, maior presença de edificações históricas, não recebeu nenhuma intervenção. Isso se deu, provavelmente, pela busca de melhoria e desenvolvimento dos espaços que se configuram como “porta de entrada” da cidade e, por isso, possuem caráter turístico e moldam a imagem de Niterói como uma cidade de elevada riqueza, colocando-a em posições privilegiadas nos rankings internacionais. Além disso, elas encontram-se localizadas, em sua maioria, em ANPs, que receberam 64,10% das 39 intervenções realizadas, enquanto as APs são contempladas com apenas 35,90%. Isso demonstra, mais uma vez, como o direcionamento dessas ações deixa em segundo plano as áreas da cidade que deveriam receber maiores realizações para mitigar suas problemáticas estruturantes como, por exemplo, o acesso à moradia adequada e aos serviços essenciais da cidade.

Ao espacializar essas intervenções e suas categorias (Figura 4) e comparar com o mapa de renda da área da OUC-Niterói (Figura 3), nota-se que a maior parte delas fica localizada nas regiões de 3 a 10 salários-mínimos, enquanto as regiões de 0 a 3 salários-mínimos recebem poucas ações. As únicas exceções são as áreas a Noroeste e a Nordeste do mapa da OUC-Niterói, que receberam um número considerável de ações. Isso talvez possa ser explicado pelos interesses e iniciativas do capital imobiliário que, nos últimos anos, vem atuando nessas áreas, construindo diversas edificações que não são direcionadas para o grupo social que possui faixa de renda de 3 a 10 salários-mínimos, contribuindo para a expulsão dos segmentos sociais com renda de 0 a 3 salários-mínimos para as regiões mais isoladas. Avalia-se que a “Reforma do Mercado Municipal de Niterói”, na supracitada região Nordeste do mapa, materializa uma iniciativa que tende a alterar o perfil socioeconômico de usuários da localidade. A ampla divulgação desta intervenção, que recebeu cerca de R\$30 milhões investidos na reforma do prédio e mais R\$69 milhões na revitalização de seu entorno imediato, oriundos de parcerias público-privadas, teve como ordem de justificação para sua implantação como necessária por conta da geração de emprego e renda para o município, além de atuar como um local voltado para o turismo e entretenimento. Na prática, o Mercado Municipal se tornou um polo gastronômico voltado para grupos sociais abastados, enquanto as camadas populares não conseguem usufruir deste serviço.

Figura 4: Mapa de Intervenções da OUC-Niterói

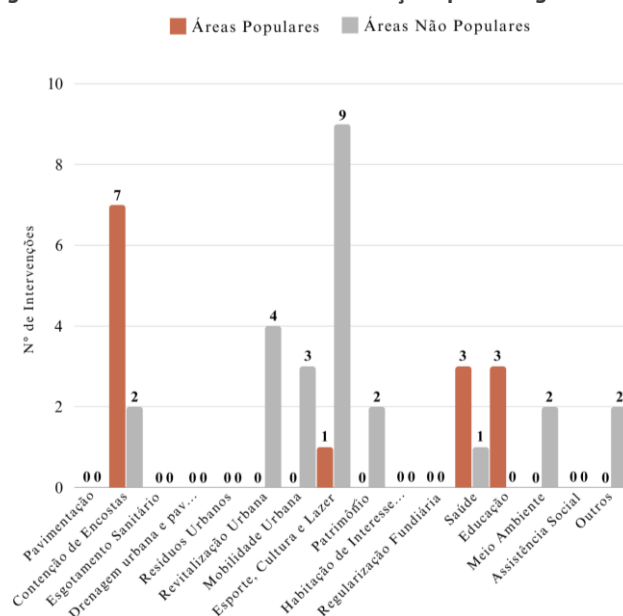


Fonte: Autores, 2024.

Isso é reforçado ao qualificar as intervenções direcionadas para as Áreas Populares e para as Áreas Não Populares da cidade nas diversas categorias (Figura 5), uma vez que nas primeiras,

regiões de menor poder aquisitivo, foram implementadas ações voltadas para Contenção de Encostas (7), Saúde (3), Educação (3) e Esporte, Cultura e Lazer (1). As ANPs, por outro lado, receberam intervenções voltadas para Esporte, Cultura e Lazer (9), Revitalização Urbana (4), Mobilidade Urbana (3), Patrimônio (2), Meio Ambiente (2), Contenção de Encostas (2), Outros (2) e Saúde (1). Nota-se, nesse sentido, que as categorias destinadas para as ANPs buscam melhorar e qualificar esse espaço urbano, principalmente nas categorias Esporte, Cultura e Lazer - categoria que engloba intervenções como a “Reforma do Mercado Municipal de Niterói” e “Construção do Complexo Esportivo Público na Concha Acústica” - e Revitalização Urbana - projetos de grande extensão territorial e de grande impacto na cidade como a “Revitalização da Orla de Niterói”, que inclui obras de pavimentação, calçamento, paisagismo, drenagem e mobilidade na Avenida Visconde do Rio Branco, via principal que corta a região central da cidade. As APs, por sua vez, recebem intervenções voltadas em sua maioria para Contenção de Encostas, principalmente no Morro do Estado, que é a maior favela da cidade. Percebe-se, nesse sentido, intervenções de cunho emergencial para as APs, uma vez que, apesar de necessárias, as ações em Contensões de Encostas buscam evitar ou remediar catástrofes e situações eminentes, como o deslizamento das encostas.

Figura 5: Gráfico do Número de Intervenções por Categoria em AP x ANP na OUC-Niterói

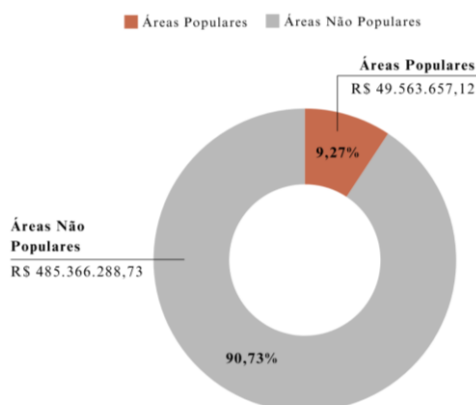


Fonte: Autores, 2024.

Com relação ao comparativo entre os investimentos realizados na área, cabe ressaltar que das 39 intervenções identificadas, apenas 36 foram analisadas, uma vez que as outras 3 não tiveram seus valores encontrados em nenhum sítio eletrônico da PMN ou mídia hegemônica e alternativa, tampouco no Diário Oficial do município ou em licitações e contratos utilizados para consulta. Posto isso, foram investidos R\$534.929.945,85 nessas 36 ações, sendo 90,73% voltados para as Áreas Não Populares e apenas 9,27% para as Áreas Populares (Figura 6). Desse modo, pode-se inferir que a parcela que reside nas regiões não populares, ou seja, que possuem uma faixa de renda elevada, absorve a maior parte dos recursos urbanos, o que

contribui para a manutenção das desigualdades socioespaciais presentes na cidade, bem como para a manutenção da precariedade do acesso aos serviços essenciais para uma grande parcela da população que reside nos territórios populares.

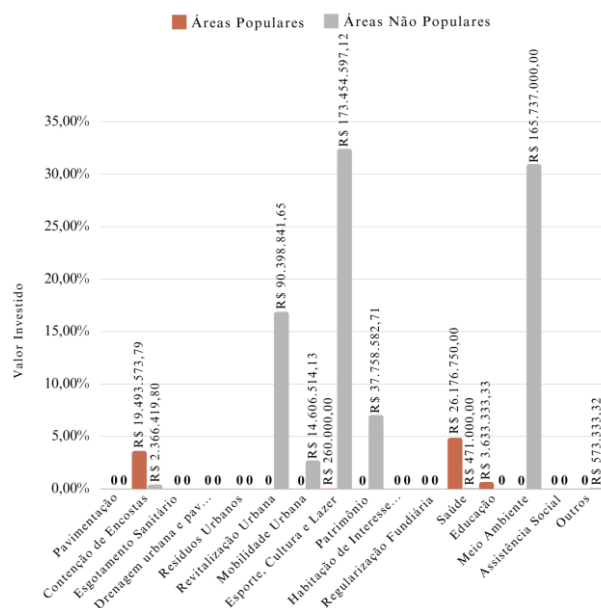
Figura 6: Gráfico do Valor Investido em AP x ANP na OUC-Niterói



Fonte: Autores, 2024.

Isso é reforçado ao se analisar os valores destinados para cada categoria nas APs e ANPs ali situadas. Do valor total - R\$49.563.657,12 - investido em APs, 52,81% foram voltados para Saúde, 39,33% para Contenção de Encostas, 7,33% para Educação, e 0,53% para Esporte, Cultura e Lazer. Por outro lado, nas ANPs, do total de R\$485.366.288,73, os maiores valores investidos foram voltados para Esporte, Cultura e Lazer (35,74%), Meio Ambiente (34,15%), Revitalização Urbana (18,62%), Patrimônio (7,78%), Mobilidade Urbana (3,00%), Contenção de Encostas (0,49%), Outros (0,12%) e Saúde (0,10%) (Figura 7). Percebe-se, nesse sentido, que a maior parte dos recursos urbanos são destinados para categorias que tendem a ser voltadas ao turismo enquanto categorias voltadas para problemas estruturantes, como Saúde, Educação, Saneamento, Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária acabam por não receber ou receber investimentos pouco expressivos. A única intervenção divulgada, nos 6 anos pesquisados, para Habitação de Interesse Social não foi efetivada e, portanto, está marcada com um X no mapa (Figura 4). Trata-se da "Revitalização do Prédio da Caixa", local que sofreu uma remoção violenta e forçada em nome de supostos problemas de infraestrutura do edifício, cuja data de remoção definitiva consta no decreto N° 13.796/2020, do dia 29 de Outubro de 2020, publicado no Diário Oficial da Prefeitura Municipal de Niterói. Os investimentos divulgados em torno dessa ação, cerca de R\$25 milhões, seriam destinados para a reforma do referido prédio, que abrigaria Habitações de Interesse Social em alguns andares e órgãos públicos em outros. No entanto, nenhum movimento foi realizado em torno dessa ação desde sua divulgação, demonstrando como as prioridades de investimentos na cidade têm sido definidas.

Figura 7: Gráfico do Valor Investido por Categoria em AP x ANP na OUC-Niterói

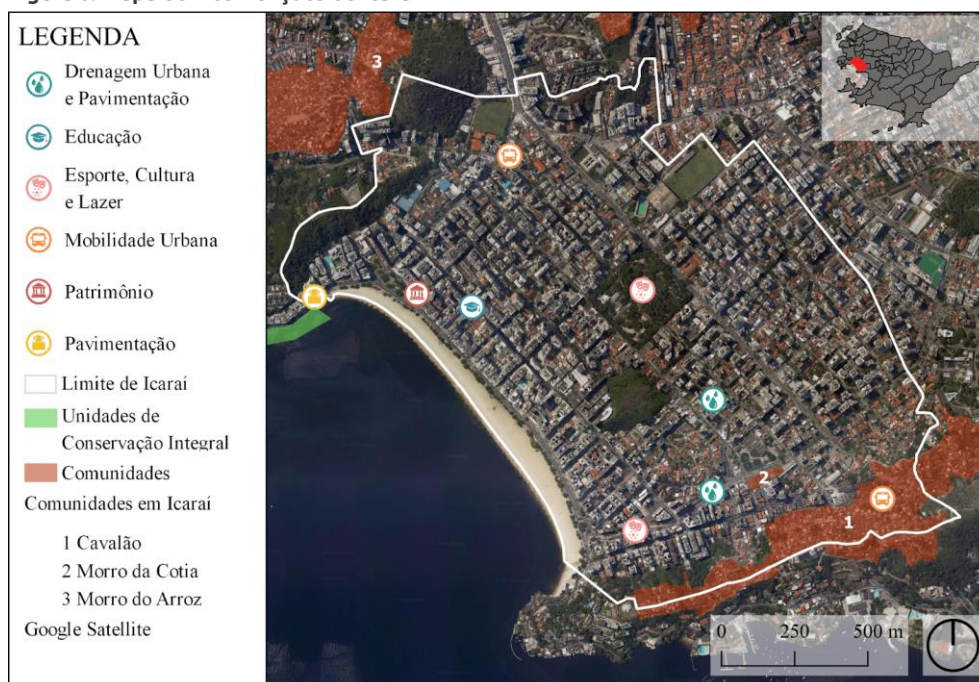


Fonte: Autores, 2024.

ICARAÍ

O bairro de Icaraí destaca-se com a falta de intervenções em APs. A única intervenção realizada que aparenta estar contida dentro de uma Área Popular (Figura 8), da categoria Mobilidade Urbana, é na realidade uma obra emergencial no Túnel Raul Veiga, que se encontra sob a região compreendida pela Comunidade do Morro do Cavalão. As Áreas Não Populares, que compõem a maior parte do bairro, receberam, portanto, todas as intervenções e investimentos destinados a essa região, o que exemplifica a ênfase em ações de qualificação do espaço urbano formal do bairro. Além disso, a ausência de intervenções em APs ressalta a discrepância de tratamento entre as áreas de moradia da população de baixa e alta renda, ainda mais quando se constata que o bairro é caracterizado como local de moradia, predominantemente, de classes mais abastadas, chegando a ultrapassar a faixa de 20 salários-mínimos de renda mensal na região próxima a orla (Figura 3). Outrossim, é também onde foi realizada a única intervenção da categoria Educação no bairro, na qual se investiu na melhoria e readequação da cozinha da Escola Municipal Paulo de Almeida Campos.

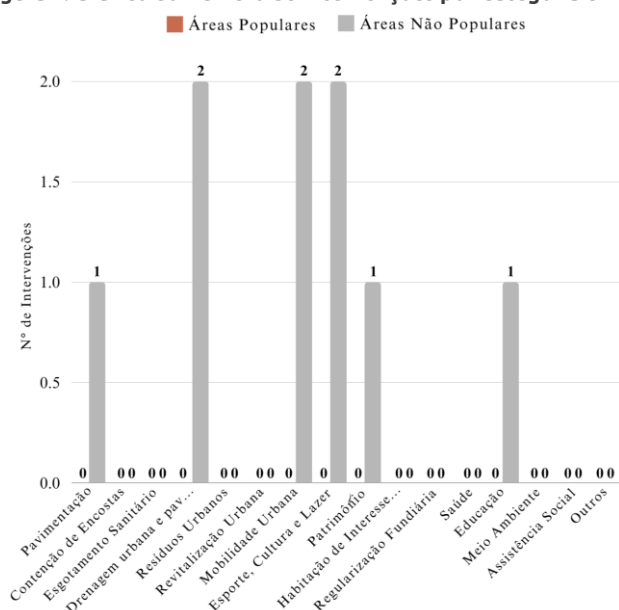
Figura 8: Mapa de Intervenções de Icaraí



Fonte: Autores, 2024.

A falta de intervenções em APs em Icaraí é evidente, como mostrado no mapa (Figura 9). No entanto, vale ressaltar que as operações que foram realizadas contribuem, de fato, para a melhoria do espaço urbano. As obras de Mobilidade do túnel Raul Veiga e na Rua Mem de Sá, contribuíram tanto para uma acessibilidade local quanto para a mobilidade geral do município. As operações na categoria Drenagem Urbana, por sua vez, referentes às obras no rio Icaraí e canal Ary Parreiras também contribuíram para diminuir os impactos das fortes chuvas, em uma região que tende a alagar. Além disso, as ações em Esporte, Cultura e Lazer serviram para qualificar a vivência no espaço público. Dessa forma, a partir do cenário apresentado, é notório que o bairro recebe intervenções voltadas para a melhoria de sua infraestrutura, no entanto essa melhoria é proporcionada apenas para as áreas com maior concentração de renda.

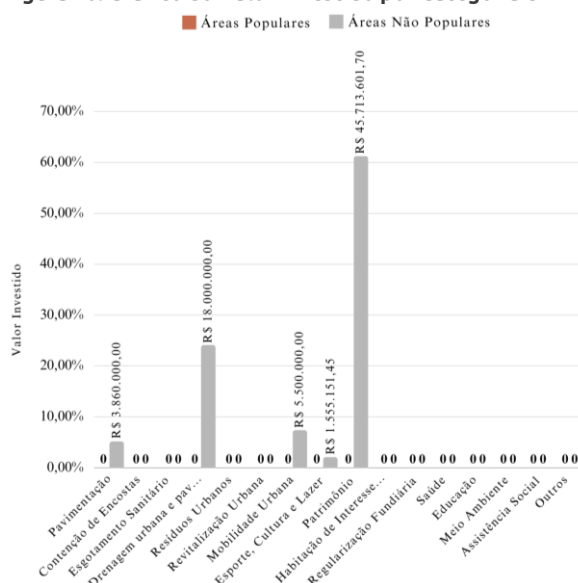
Figura 9: Gráfico do Número de Intervenções por Categoria em AP x ANP em Icarai



Fonte: Autores, 2024.

Por fim, observando o que foi destinado por categoria (Figura 10), constata-se que, do investimento total de R\$74.6628.753,15, 2,08% de tais recursos foram destinados para Esporte, Cultura e Lazer, 5,17% para Pavimentação, 7,37% para Mobilidade Urbana, 24,12% para Drenagem Urbana e 61,26% para Patrimônio. Assim sendo, é possível perceber que o enfoque dos recursos no bairro propõe-se a manter e melhorar a infraestrutura local, além de buscar valorizar a cultura e história da região, uma vez que a categoria que mais recebeu recursos foi a de Patrimônio, com a intervenção da reforma do Cinema Icarai que atua, também, para atrair e estimular o turismo. Apesar das intervenções em Esporte, Cultura e Lazer não receberem investimentos tão expressivos, cabe ressaltar que obras pertencentes a esta categoria, muitas vezes, aparecem vinculadas a outras categorias no bairro. Um exemplo disso é uma das intervenções que ocorreu na categoria Drenagem Urbana, voltada para a limpeza do canal Ary Parreiras, que recebeu junto a ela a construção de uma grande praça sob o canal. Isso demonstra como mesmo as intervenções em infraestrutura e mobilidade carregam também melhorias no que diz respeito ao acesso ao lazer por parte da população que reside nessa área.

Figura 10: Gráfico do Valor Investido por Categoria em AP x ANP em Icarai



Fonte: Autores, 2024.

FONSECA

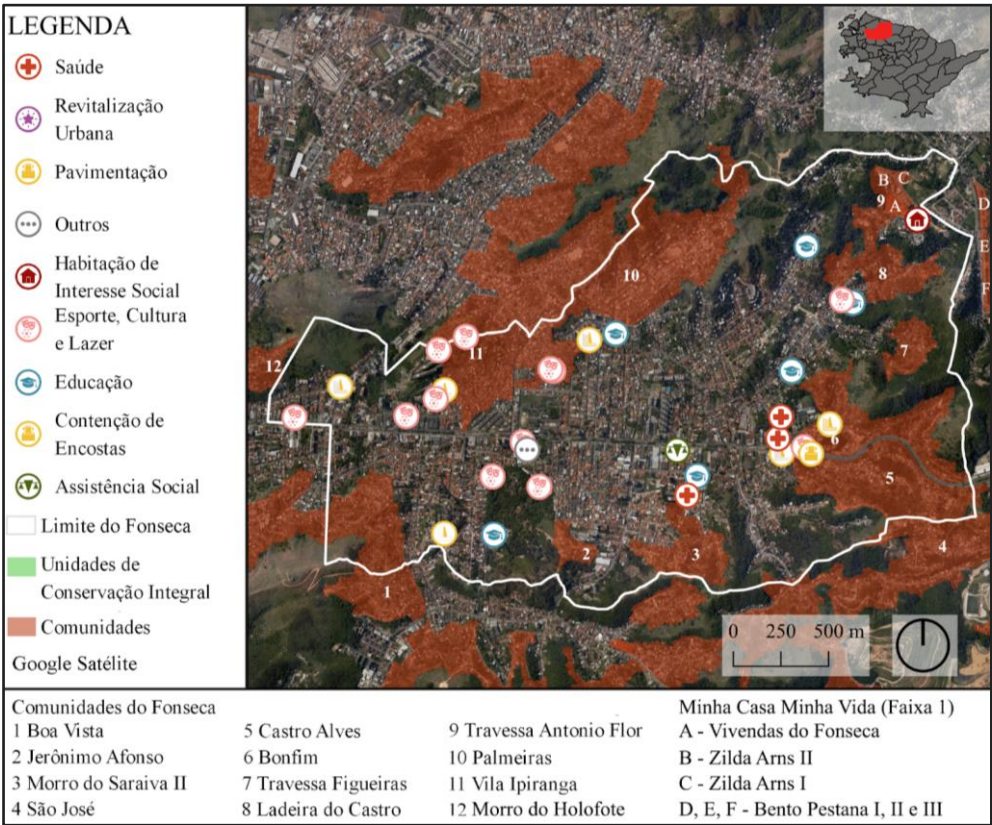
A cartografia síntese das intervenções do bairro do Fonseca (Figura 11) permite inferir que a maior parte das ações estão voltadas para as áreas de centralidade do bairro, onde ocorrem suas principais dinâmicas, como a Alameda São Boaventura, a qual, conforme indicação anterior, é uma via de grande importância na cidade que liga os municípios de Niterói e São Gonçalo. Por outro lado, é nítido que ao se aproximar do município de São Gonçalo, essas intervenções vão se tornando cada vez menos frequentes. Isso ocorre, provavelmente, devido ao investimento em melhorias dos grandes eixos de ligação e das regiões mais valorizadas pelo mercado imobiliário que os permeiam, principalmente as mais próximas do Centro de Niterói. Ademais, nota-se a concentração de intervenções em Áreas Não Populares do bairro, conforme a tendência já demonstrada nas outras regiões analisadas, que receberam 20 das 31 realizadas neste recorte temporal, o que equivale a 64,52% do total deste bairro. As Áreas Populares, por sua vez, receberam apenas 11 intervenções, ou seja, 35,48% do total acima indicado. Nesse sentido, a repetição do cenário de maiores investimentos em regiões que possuem melhor infraestrutura e a falta de priorização aos problemas encontrados e vivenciados em APs se repete.

Ao sobrepor o mapa de intervenções por categoria do Fonseca (Figura 11) com o mapa que representa sua faixa de renda média (Figura 3), é notória a concentração de ações na faixa de renda de 3-10 salários-mínimos, enquanto as regiões correspondentes a faixa de renda de 0-3 salários mínimos são pouco contempladas. A única região voltada para essa faixa de renda com um número expressivo de intervenções fica localizada a Sul/Sudoeste do bairro, cuja delimitação equivale ao Horto do Fonseca. No entanto, este local é um parque urbano do bairro usufruído por todas as camadas da população, não apenas para essa faixa de renda. Com relação às categorias, há uma concentração de intervenções voltadas para Esporte,

Cultura e Lazer e Saúde nas áreas de maiores faixas de renda, enquanto as menores recebem, majoritariamente, ações voltadas para Contenção de Encostas.

A “Construção do Condomínio Vivendas do Fonseca”, da categoria HIS, próxima a divisa dos municípios de Niterói e São Gonçalo, representa a única intervenção desta categoria nas regiões analisadas neste artigo. Em um primeiro momento a alocação desta intervenção de HIS dentro de uma área que possui uma faixa de renda condizente com o poder aquisitivo da parcela da população que irá usufruir deste espaço poderia fazer sentido, visto que essas são as regiões que possuem uma maior demanda no que se refere à habitação para segmentos subalternizados. No entanto, observa-se como essa intervenção está localizada distante das dinâmicas principais do bairro e da cidade, o que dificulta o acesso dessa parcela da população aos serviços essenciais, ao lazer, ao trabalho, etc. A concentração deste tipo de intervenção, já escassa, em locais periféricos e muito distantes dos grandes centros urbanos do bairro e da cidade podem representar uma estratégia utilizada pelo poder público de afastar e camuflar essa parcela da população, que não condiz com a imagem propagada pela cidade. Há a indicação de uma certa tendência, portanto, de ocultar e deixar à margem o problema relativo ao acesso à moradia e ao déficit habitacional enfrentado pela cidade. Esta inclinação é ressaltada ao perceber o movimento de remoção dessa parcela da população das áreas centrais em processo de valorização análoga a ação violenta de remoção como ocorreu com os moradores do prédio da caixa analisada acima, na região da OUC.

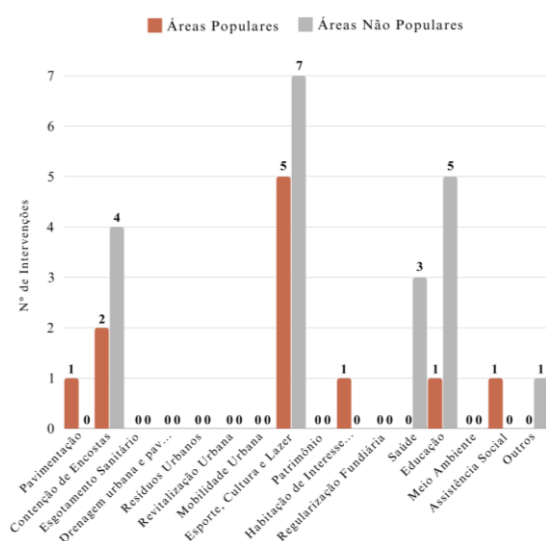
Figura 11: Mapa de Intervenções do Fonseca



Fonte: Autores, 2024.

Quanto às categorias das ações realizadas em APs, o bairro do Fonseca recebeu intervenções em Esporte, Cultura e Lazer (5), Contenção de Encostas (2), Pavimentação (1), Educação (1), Habitação de Interesse Social (1) e Assistência Social (1), enquanto as ANPs receberam intervenções em Esporte, Cultura e Lazer (7), Educação (5), Contenção de Encostas (4), Saúde (3) e Outros (1) (Figura 12). Apesar de ambas terem recebido maior número de ações em Esporte, Cultura e Lazer, cabe ressaltar que, nas APs, a maior parte delas foi voltada para a reforma ou melhoria de campos de futebol e praças já existentes, enquanto as intervenções mais relevantes nesta categoria, como a “Construção do Centro Cultural da Zona Norte” e “Obras na Casa Aprendiz Musical”, estão localizadas em ANPs. Na categoria Saúde, cujas intervenções são destinadas às ANPs, e Educação, que possui apenas uma intervenção voltada para AP, há a perpetuação deste cenário; ou seja, as obras permeiam a reforma e adequação de espaços já existentes. A necessidade, no entanto, era a construção de novos espaços, uma vez que a cidade inteira carece de, por exemplo, vagas em escolas, as quais encontram-se em lotação máxima e não conseguem receber novas crianças que, em 2023, somaram 3.000 com risco de ficar sem escola (cf. DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RJ, 2023). Essa questão foi paliativamente resolvida pelo poder público com o Programa Escola Parceira, que oferece bolsas às crianças em escolas particulares, enfraquecendo o sistema público de ensino uma vez que o investimento em educação passa a ser destinado às escolas particulares. Por fim, explicita-se novamente a escassez de intervenções em Habitação de Interesse Social, a qual só houve uma realizada - que teve mais de três anos de atraso para sua entrega - e em Assistência Social, que é de extrema importância no que se refere ao auxílio prestado à população de baixa renda. Destaca-se, nesse sentido, de maneira geral, que as ações voltadas para o bairro do Fonseca não qualificam muito o espaço urbano quando em comparação às intervenções realizadas nas outras áreas aqui analisadas. No entanto, a maior parte delas estão voltadas para a melhoria das ANPs, enquanto as APs recebem intervenções pontuais, condizentes com as orientações adotadas pelo executivo municipal no que se refere à gestão e ao planejamento da cidade.

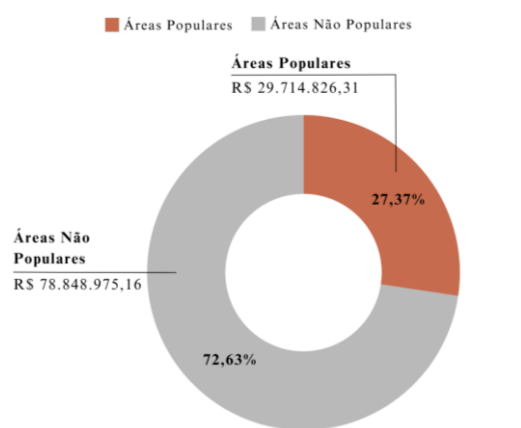
Figura 12: Gráfico do Número de Intervenções por Categoria em AP x ANP no Fonseca



Fonte: Autores, 2024.

Com relação aos investimentos realizados no bairro, destaca-se que apenas 29 deles foram analisados, uma vez que duas dessas intervenções não tiveram seus valores encontrados. Nesse contexto, dos R\$108.563.801,47 investidos no bairro, cerca de 72,63% foi destinado às ANPs, enquanto as APs receberam apenas 27,37% do montante investido nas diversas categorias (Figura 13). Isso reforça, mais uma vez, as inferências indicadas neste artigo, de que o foco de atuação da PMN está em regiões de infraestrutura mais consolidada.

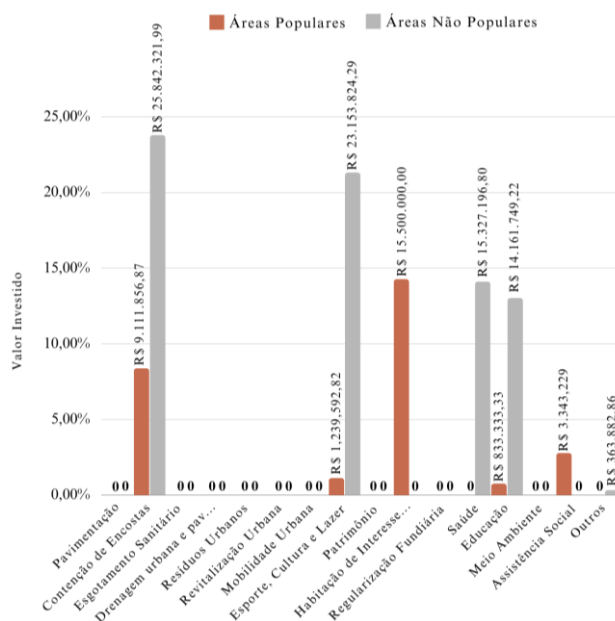
Figura 13: Gráfico do Valor Investido em AP x ANP no Fonseca



Fonte: Autores, 2024.

Essa inferência fica reforçada ao se comparar o valor investido em APs e ANPs por categoria (Figura 14), na qual as APs receberam investimentos de R\$15.500.000,00 em Habitação de Interesse Social, R\$9.111.856,87 em Contenção de Encostas, R\$3.030.043,29 em Assistência Social, R\$ 1.239.592,82 em Esporte, Cultura e Lazer e R\$833.333,33 em Educação. As ANPs, por outro lado, receberam R\$25.842.321,99 em Contenção de Encostas, R\$23.153.824,29 em Esporte, Cultura e Lazer, R\$15.327.196,80 em Saúde, R\$14.161.749,22 em Educação e R\$363.882,86 em Outros. Apesar de parecerem expressivos, os investimentos em Contenção de Encostas recebem apenas 8,39% do valor investido no bairro, enquanto esta mesma categoria em ANPs recebeu cerca de 23,80% deste montante. Além disso, ao comparar o montante aplicado em Educação, as APs receberam apenas 0,77%, enquanto as ANPs receberam 13,04% do valor total. Os investimentos voltados para Saúde representam 14,12% no mesmo comparativo. O valor investido em Esporte, Cultura e Lazer foi expressivo em ANPs, com 21,33%, enquanto as APs receberam apenas 1,14% do valor total investido nas duas áreas. Percebe-se, nesse sentido, como os investimentos que deveriam tratar as demandas das Áreas Populares, como, por exemplo, o acesso à Educação, à Saúde, ao Esporte, à Cultura e ao Lazer, ficam localizadas em regiões não populares do bairro, que se configuram, muitas vezes, como de difícil acesso para a parcela da população de menor renda, que não consegue usufruir destes serviços em sua totalidade.

Figura 14: Gráfico do Valor Investido por Categoria em AP x ANP no Fonseca



Fonte: Autores, 2024.

JURUJUBA

Jurujuba possui uma topografia peculiar, composta por morros, e talvez por este motivo, uma considerável parcela do seu território é composta de áreas de preservação ambiental, apresentando uma urbanização que se concentra na sua área litorânea e nas áreas mais baixas dos morros. Talvez por conta dessas características, a maioria das intervenções realizadas neste bairro, estão localizadas nessas áreas. Além disso, também devido a topografia, Jurujuba não recebeu, pelo menos até o presente momento, forte investimento do mercado imobiliário, sendo a maior parte do seu território composta por pessoas que possuem renda de 0 a 3 salários-mínimos (Figura 3). Dessa forma, todas as intervenções realizadas no bairro ocorreram em áreas de moradia de população de baixa renda, mesmo que algumas destas não sejam, segundo a nossa definição em Áreas Populares. Com isso, apesar da renda média no bairro ser baixa, quando observamos as regiões onde são consideradas Áreas populares e Áreas não populares (Figura 15), apenas 3 das 7 intervenções realizadas, ocorreram em APs, sendo duas dessas de Contenção de Encostas e uma de Educação (Figura 16).

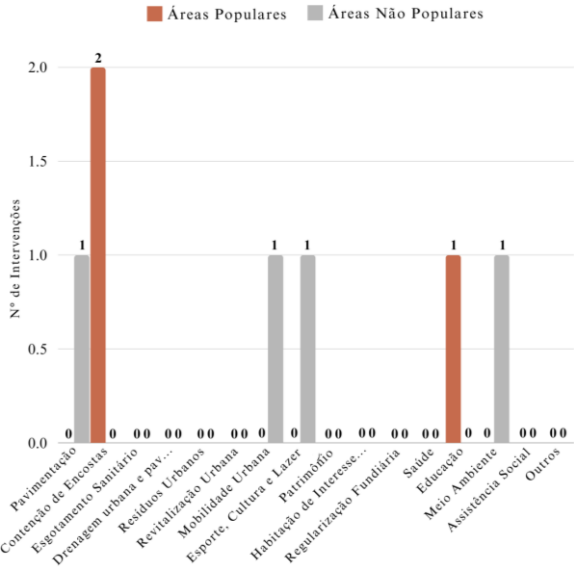
Figura 15: Mapa de Intervenções de Jurujuba



Fonte: Autores, 2024.

Enquanto as APs receberam essas ações emergenciais de Contenção de Encostas, nas ANPs houve intervenções buscando melhorar o bem-estar de quem passasse ou usufrísse das amenidades (principalmente bares e restaurantes) localizadas na orla, com a intervenção da categoria de Pavimentação, que buscou melhorar a infraestrutura do calçadão de Jurujuba, além da intervenção de Mobilidade que buscou facilitar o acesso para a Fortaleza de Santa Cruz, segundo ponto turístico mais visitado de Niterói, com as obras de melhoria na Estrada Eurico Gaspar Dutra, único caminho que leva a Fortaleza (Figura 16). Desta forma, nota-se que o enfoque dessas intervenções está principalmente voltado para o turismo, ao invés de privilegiar a melhoria das condições de vida dos moradores da localidade.

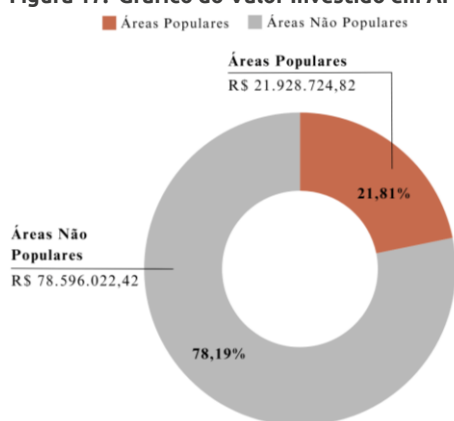
Figura 16: Gráfico do Número de Intervenções por Categoria em AP x ANP em Jurujuba



Fonte: Autores, 2024.

Além destas, outra intervenção de destaque em Jurujuba é a “Criação do Parque Municipal do Morro do Morcego Dora Hees de Negreiros”, referente a Meio ambiente, pois apesar de contribuir com a preservação ambiental local, pode-se também inferir que o objetivo é atrair turistas para o bairro. Vale ainda destacar que esta foi a intervenção de maior investimento no bairro, detendo mais de 64% de todo o valor investido durante todo o recorte temporal tratado no projeto. Assim sendo, do total investido no bairro (R\$ 177.124.446,85), foram destinados 76,68% (R\$ 153.224.775,57) para Áreas Não Populares, enquanto apenas 23,32% (R\$ 23.899.671,28) foram para Áreas Populares (Figura 17), inferindo-se, desse modo, que os investimentos e intervenções da Prefeitura Municipal na área não se direcionaram para as regiões onde residem populações em situação de maior vulnerabilidade socioespacial, as quais, conforme anteriormente indicado, são aqui denominadas Populares.

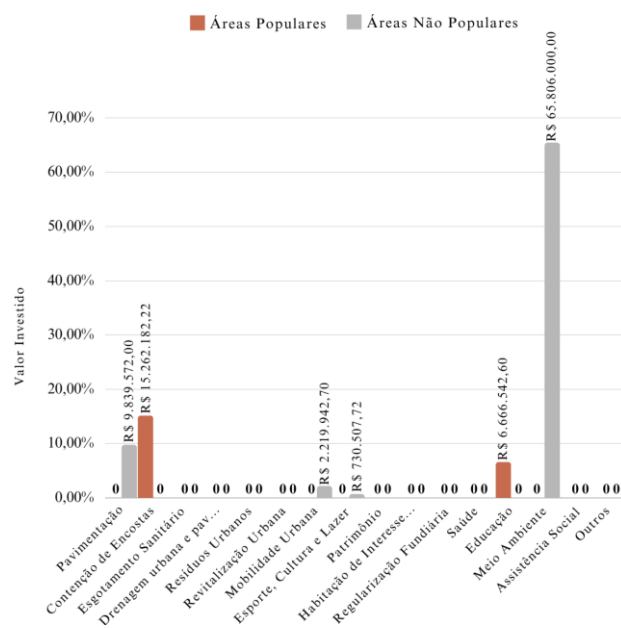
Figura 17: Gráfico do Valor Investido em AP x ANP em Jurujuba



Fonte: Autores, 2024.

Do total investido nas Áreas Populares do bairro, sobressai novamente a categoria de Contenção de Encostas, onde foram investidos R\$15.262.182,22, (Figura 18). Soma-se a este o investimento de R\$1.970.946,46 para a categoria Educação. Já nas ANPs, o maior montante foi para Meio Ambiente, detendo R\$65.806.000,00, seguido da Pavimentação com R\$ 9.839.572,00, Mobilidade Urbana com R\$ 2.219.942,70 e por fim, Esporte, Cultura e Lazer, que recebeu R\$ 2.219.942,70. Quando somados os valores dos investimentos das três primeiras intervenções das ANPs, Meio Ambiente, Pavimentação e Mobilidade Urbana, que podem ser consideradas voltadas também para o turismo, observa-se uma destinação de mais de 77,46% do total investido no bairro, reforçando o argumento de que a concentração dos investimentos, principalmente em Jurujuba, inclinam-se para uma valorização do turismo ante a necessidade e ampliação do direito à cidade e a moradia da população local, em especial dos moradores de APs.

Figura 18: Gráfico do Valor Investido por Categoria em AP x ANP em Jurujuba



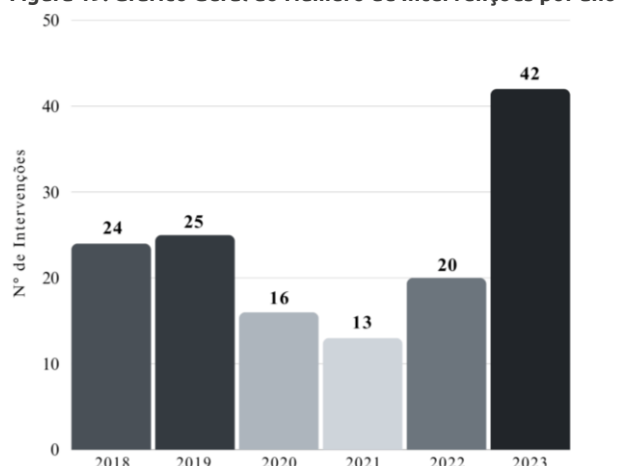
Fonte: Autores, 2024.

GERAL

A análise comparativa desses quatro recortes espaciais permite inferir as prioridades da Prefeitura Municipal da cidade de Niterói, no que diz respeito aos locais de atuação e categorias das intervenções e investimentos públicos. Ao analisar as ações realizadas por ano (Figura 19), tem-se o seguinte cenário: 24 em 2018, 25 em 2019, 16 em 2020, 13 em 2021, 20 em 2022 e 42 em 2023. Nota-se que o somatório do número de intervenções por ano difere da totalidade de ações realizadas nos recortes territoriais, uma vez que as intervenções são contabilizadas pelo tempo que duram, podendo uma única intervenção constar em mais de um ano. Dito isso, pode-se observar que as intervenções ocorrem em maior quantidade em períodos eleitorais (2019 e 2023), permitindo inferir a importância de tais períodos para as ações do poder executivo municipal em momentos estratégicos do ponto de vista político. É importante destacar o decréscimo de intervenções no ano de 2020 e 2021 em função da pandemia da Covid-19, na qual o poder público direcionou seus esforços para as ações de contenção da pandemia, paralisando muitas obras e, além disso, o ano de 2020, que registrou o auge da pandemia, recebeu mais intervenções que em 2021, pois muitas obras foram iniciadas e/ou finalizadas anteriormente ao acirramento desse cenário. Da mesma maneira, 2023 foi o ano com o maior número de intervenções realizadas, o que se perpetuou em todos os recortes analisados, que também receberam neste ano o maior número de intervenções registradas. Isso pode ter ocorrido devido ao Plano Niterói 450 anos, lançado em 2022 em comemoração aos 450 anos da cidade, com o objetivo de realizar investimentos da ordem de R\$2 bilhões entre 2022 e 2024 na região. No entanto, cabe destacar que a maior parte dessas ações têm sido destinadas à OUC-Niterói - 19 intervenções, e ao Fonseca, 14 intervenções, enquanto Icaraí e Jurujuba receberam apenas 4 e 5, respectivamente. Infere-se, portanto, que o recorte territorial característico como "cartão postal" da cidade - a OUC-Niterói - concentra

os maiores investimentos realizados voltados para a turistificação e para a construção da imagem da cidade, contidas no Plano Niterói 450 anos.

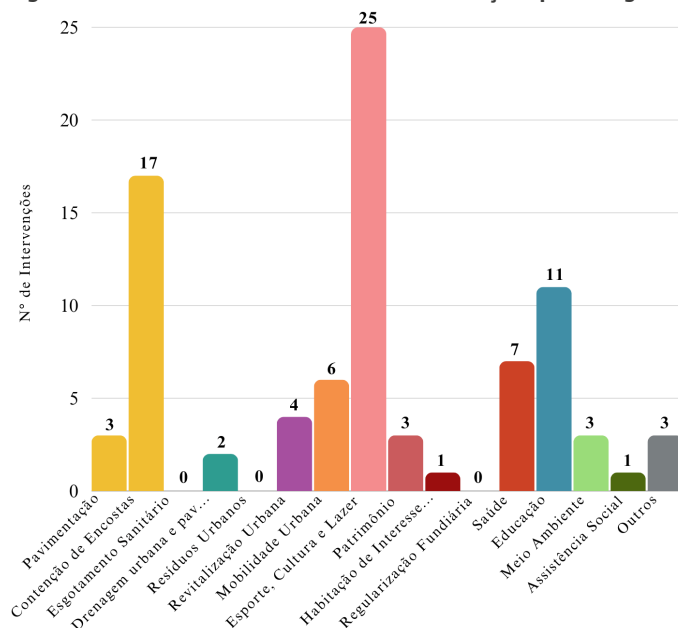
Figura 19: Gráfico Geral do Número de Intervenções por ano



Fonte: Autores, 2024.

Ao observar o número de intervenções realizadas por categoria (Figura 20), nota-se a ênfase discrepante para as categorias Esporte, Cultura e Lazer, que recebeu 29,07% do número total de intervenções e Contenção de Encostas, que recebeu 19,77%. Além disso, ressalta-se a escassez de ações voltadas para Habitação de Interesse Social e Assistência Social, que receberam apenas 1 intervenção cada, o que representa 1,16% da totalidade das intervenções para cada uma dessas categorias. Regularização Fundiária, por sua vez, não recebeu nenhuma intervenção nesses recortes, enfatizando o descaso para com essa prática, apesar de sua evidente demanda e necessidade. É notório, portanto, que de maneira geral as ações são direcionadas para categorias que condizem com a imagem que se deseja divulgar da cidade, isto é, de “Cidade Sorriso”. Além disso, a grande expressividade de intervenções em Contenção de Encostas se dá, muito provavelmente, para evitar desastres iminentes, como os que ocorrem quando há um grande volume de chuva. Um caso emblemático desta tragédia é o deslizamento do Morro do Bumba, em 2010, que ocorreu devido às fortes chuvas causadas e à falta de fiscalização do poder público, uma vez que o morro que foi ocupado já havia funcionado como aterro sanitário. Tal acontecimento representa uma expressão da consequência do processo de segregação socioespacial observado na cidade há tantos anos, junto à negligência em relação às demandas habitacionais dessa parcela da população por parte do poder público.

Figura 20: Gráfico Geral do Número de Intervenções por categoria



Fonte: Autores, 2024.

A comparação do número de intervenções (Figura 21) e do valor investido (Figura 22) em cada uma das áreas estudadas demonstra o seguinte quadro: a OUC-Niterói recebeu 39 intervenções (45,35% da totalidade) e R\$534.929.945,85 investidos (65,34% da totalidade); Icaraí, por sua vez, 9 (10,47%) e R\$74.628.753,15 (9,12%); o Fonseca recebeu 31 (36,04%) e R\$108.563.801,47 (13,26%); e, por fim, Jurujuba recebeu 7 (8,14%) e R\$100.524.747,24 investidos (12,28%). Nesse contexto, destaca-se o elevado número de operações e investimentos destinados para a área da OUC-Niterói. Isso reforça a tendência que tem sido verificada de requalificação de área centrais, por meio de iniciativas que têm nas parcerias público-privadas um importante instrumento, visando não somente a “turistificação” e ao *city marketing*, mas também oferecer a oportunidade de ampliação da fronteira de acumulação urbana via capital imobiliário.

Icaraí também recebe um número de realizações condizentes com o valor investido, iniciativas que, de fato, qualificam e melhoram o meio urbano para a parcela da população que reside neste bairro. O Fonseca e Jurujuba, por sua vez, apresentam uma discrepância muito grande na comparação entre o número de intervenções e investimentos realizados. O primeiro recebeu um número de operações mais elevado, quase 4 vezes maior do que as ações realizadas em Jurujuba. No entanto, percebe-se que os valores investidos nos bairros são praticamente iguais - tendo o Fonseca recebido aproximadamente 1% a mais que Jurujuba -, apesar do número de intervenções ter sido muito maior. Isso reforça, mais uma vez, como o Fonseca recebeu ações pontuais, como a reforma de praças e escolas, com poucas ações que qualifiquem ou ampliem a oferta de espaços públicos de qualidade para a população. Além disso, as ações realizadas não resolvem e nem se propõem a resolver, de fato, os problemas estruturais do bairro e de seus residentes, o que talvez possa ser confirmado pelo baixo valor destinado à elas. Jurujuba, por sua vez, recebe poucas ações, no entanto, como

algumas são voltadas para a turistificação do bairro, o valor designado à elas é tão expressivo que se aproxima do montante destinado a um bairro que recebeu 4 vezes mais intervenções, ficando as ações que de fato visam a melhoria da infraestrutura e do acesso à cultura, esporte e lazer em segundo plano.

Figura 21: Gráfico Geral do Número de Intervenções por recorte territorial

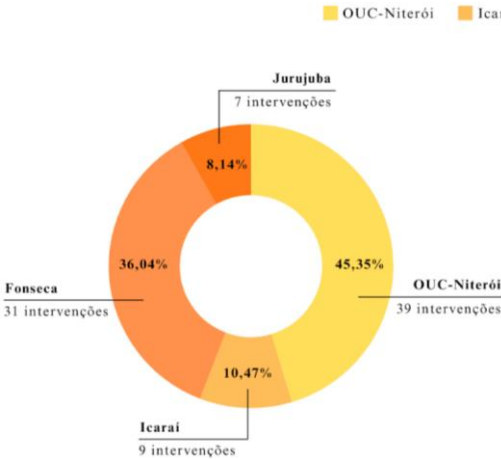
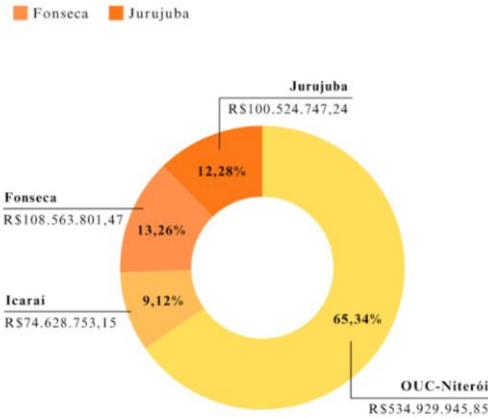


Figura 22: Gráfico Geral do Valor Investido por recorte territorial



Fonte: Autores, 2024.

Ressalta-se, por fim, o número de intervenções destinadas para as Áreas Não Populares (ANPs) de todas as áreas acima analisadas (OUC - Niterói, Icarai, Fonseca e Jurujuba), as quais receberam 58 (67,44%) intervenções, enquanto as Áreas Populares (APs) receberam apenas 28 (32,56%) (Figura 23). Ao se comparar os valores dos investimentos destinados às APs e ANPs (Figura 24), esse cenário é ainda mais discrepante: enquanto as ANPs receberam 87,64% (R\$717.440.039,46), as APs receberam 12,36% (R\$101.207.208,25) do total dos investimentos. Isso demonstra e reforça, mais uma vez, que as prioridades não estão alinhadas com as necessidades reais e emergentes da população, como o acesso à cidade.

Figura 23: Gráfico Geral do Número de Intervenções em AP x ANP

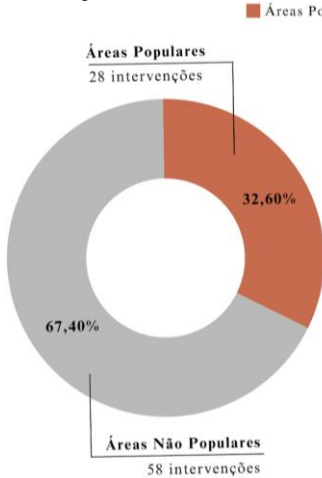
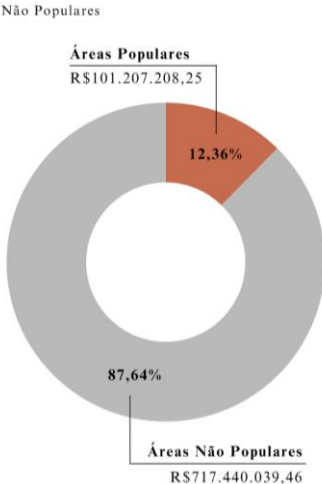


Figura 24: Gráfico Geral do Valor Investido em AP x ANP



Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, a pesquisa revela um contundente contraste entre as iniciativas do poder público voltadas para as ANPs e APs. Áreas com potencial turístico e especulativo recebem um considerável volume de investimentos, tornando-as viáveis para o desenvolvimento de tais atividades, implicando, ao longo do tempo e na maioria das vezes, a expulsão das populações subalternizadas nelas residentes. Por outro lado, embora as áreas que não ofereçam possibilidades de inserção no circuito de valorização recebam intervenções, na maioria das vezes tais iniciativas visam solucionar problemas emergenciais ou ainda, como no caso de Jurujuba, intervenções específicas voltadas para áreas de interesse do turismo.

Dito isto, dentro desta lógica de prioridades há também preferências relativas às categorias de intervenções, isto é, onde são investidos os recursos públicos e quem, de fato, usufrui dos benefícios. Enquanto categorias como Esgotamento Sanitário e Regularização Fundiária, vitais para a melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda, não receberam nenhuma intervenção, Revitalização Urbana e Esporte, Cultura e Lazer, categorias voltadas majoritariamente para o turismo, receberam uma grande parcela dos investimentos. A categoria que mais recebeu investimento, todavia, foi Meio Ambiente, com três intervenções ao longo do período analisado, sendo elas a “Implantação do Parque Natural Municipal do Morro do Morcego”, em Jurujuba, a “Criação do Parque Natural Municipal da Água Escondida” e a “Dragagem do Canal de São Lourenço”, na OUC-Niterói, sendo que ambas oferecem um grande potencial turístico e de geração de renda através do comércio. Dessa maneira, não se constitui exagero afirmar que as concepções e práticas atuais de gestão e planejamento da Prefeitura Municipal de Niterói estão em perfeita sintonia com as tendências verificadas mundo afora de intensificação da acumulação urbana sob o amplo domínio do capitalismo neoliberal vigente, de corte predominantemente financeiro. Este cenário ressalta a importância e necessidade de estudos que contribuem para a democratização do conhecimento e a instrumentalização dos movimentos sociais para a luta por direitos de forma a dar visibilidade aos territórios populares e suas demandas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Praia de Icarai, em Niterói, supera IDH da zona sul do Rio.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-11/praia-de-icarai-em-niteroi-supera-zona-sul-do-rio-em-idh>>. Acesso em: 24 out. 2024.

APLICAÇÕES DA CIDADANIA. **Famílias em situação de rua inscritas no Cadastro Único.** Disponível em: <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em: 28 out. 2024.

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel; GORHAM, Cynthia.

Universidade, lutas e conflitos urbanos. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

CULTURA NITERÓI. **Nictheroy**. Disponível em: <<https://www.culturaniteroi.com.br/nictheroy>>. Acesso em: 05 nov. 2024.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Niterói: 3 mil crianças correm o risco de ficar sem estudar em 2023.** Disponível em: <<https://defensoria.rj.def.br/noticia/detalhes/22853-Niteroi-3-mil-criancas-correm-o-risco-de-ficar-sem-estudar-em-2023>>. Acesso em: 28 out. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Niterói: IBGE, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Niterói: IBGE, 2022.

OBSERVANIT. Indicadores. Disponível em: <<https://observa.niteroi.rj.gov.br/indicadores/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

NITERÓI. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 13.796, de 29 de outubro de 2020.** Diário Oficial do Município de Niterói, Niterói, edição 29/10/2020, p. 1. Disponível em: <https://www.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/do/2020/10_Out/29.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PMN - **Prefeitura de Niterói.** Página Inicial. Disponível em: <<http://www.niteroi.rj.gov.br/>>. Acesso: durante o período da pesquisa.

PNUD. **Programa das Nações Unidas.** Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil>>. Acesso em: 28 out. 2024.

¹ A Operação Urbana Consorciada (OUC) é um instrumento advindo do Estatuto da Cidade, instituído em 2001, que é definida como “o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.” (BRASIL, 2001, p. 24).